

ATITUDES ENTRE AS CRIANÇAS, COM E SEM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Anelise do Pinho Cossio¹

Ana Paula da Silva Pereira²

Resumo: Este artigo teve como objetivo fornecer uma perspectiva geral sobre as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos seus pares com necessidades educativas especiais. A metodologia utilizada foi a Revisão Sistemática da Literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas: Education Resources Information Center, Academic Search Complete e RepositoriUM. Foram definidas as questões de investigação: a) Quais as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais, inseridos no grupo de educação pré-escolar? b) Que instrumentos e métodos foram utilizados pelos investigadores para medir as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais? Dos cinquenta artigos selecionados através do resumo, apenas sete cumpriram os critérios de inclusão definidos na revisão efetuada. Os instrumentos utilizados pelos investigadores foram: escalas, questionários, entrevistas e observações em contexto. De modo geral, os estudos concluem que as crianças com desenvolvimento típico apresentam atitudes positivas perante os seus pares com necessidades educativas especiais e que essas atitudes são influenciadas pelos tipos de necessidades educativas especiais, contextos e relacionamentos interpessoais. No entanto, referem ainda que as crianças com desenvolvimento típico demonstram preferência por pares sem necessidades educativas especiais aquando das suas brincadeiras ou atividades. Como conclusão salientamos que, embora as investigações sobre as atitudes acerca da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais tenham aumentado nos últimos anos, essas investigações são pouco frequentes em países lusófonos.

Palavras-chave: Atitudes. Pares. Necessidades Educativas Especiais. Educação Pré-escolar. Revisão Sistemática da Literatura.

Abstract: This article aimed to provide a general perspective on the attitudes of typically developing children, up to the age of five, towards their peers with special educational needs. The methodology used was the Systematic Literature Review, carried out in electronic databases: Education Resources Information Center, Academic Search Complete and RepositoriUM. The research questions were defined: a) What are the attitudes of children with typical development, up to the age of five, in relation to peers with special educational needs, inserted in the pre-school teaching group? b) What instruments and methods were used by the researchers to measure the attitudes of children with typical development, up to the age of five, in relation to peers with special educational needs? Of the fifty articles selected through the abstract, only seven met the inclusion criteria defined in the review carried out. The instruments used by the researchers were: scales, questionnaires, interviews and observations in context. In general, studies conclude that children with typical development have positive attitudes towards their peers with special educational needs and that these attitudes are influenced by the types of special educational needs, contexts and interpersonal relationships. However, they also mention that children with typical development show preference for peers without special educational needs when playing or doing activities. As a conclusion, we point out that, although investigations into attitudes towards the inclusion of children with special educational needs have increased in recent years, these investigations are less frequent in Portuguese-speaking countries.

¹ Investigadora no Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) e Investigadora no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (NEPCA); Doutora em Estudos da Criança, com especialidade em Educação Especial. E-mail: ane_psico@hotmail.com.br

² Investigadora no Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC); Professora Auxiliar no Instituto de Educação da Universidade do Minho. E-mail: appereira@ie.uminho.pt.

Keywords: Attitudes. Peers. Special Educational Needs. Preschool Education. Systematic Review of Literature.

Introdução

O crescente número de crianças com necessidades educativas especiais incluídas na educação regular fomentou investigações que buscaram compreender as experiências e resultados da educação inclusiva. Nesses estudos, evidenciou-se que as interações sociais em ambientes inclusivos resultam em benefícios para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com idades precoces, com e sem necessidades educativas especiais (ADIBSERESHKI et al., 2003; DELUZIO; GIROLAMETTO, 2011; VAKIL et al., 2009).

As crianças que fazem parte de um grupo de educação pré-escolar inclusivo encontram um ambiente seguro e oportunidades para praticar e desenvolver as suas competências sociais e funcionais (LAWS; KELLY, 2005; LINDSAY, 2007; SANDALL; SCHWARTZ, 2003). Apesar dessas vantagens comprovadas, os investigadores Favazza et al (2000) afirmam que incluir fisicamente uma criança com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar, não garante que ocorra a interação com os seus pares com desenvolvimento típico, pois a inclusão é um processo multidimensional e complexo.

Nesse sentido, no estudo sobre as atitudes de Odom et al. (2012) foi detectado que as interações entre os pares com e sem necessidades educativas especiais geralmente ocorrem quando as crianças com desenvolvimento típico são encorajadas por algum adulto. Portanto, a dificuldade em serem aceitas pelos seus pares exige um apoio extra para serem incluídas.

Quando a inclusão não ocorre, as crianças com necessidades educativas especiais presenciam menores níveis de participação, possuem menos amigos, e são vítimas de bullying, podendo desencadear perturbações mentais (BONANNO; HYMEL, 2010; FREDERICKSON et al., 2010; KOSTER, et al., 2010).

De acordo com Vala e Monteiro (2013), as atitudes são definidas como as respostas positivas ou negativas que os indivíduos atribuem aos estímulos relacionados a um determinado objeto ou evento. São compreendidas de acordo com três dimensões: crenças, sentimentos e comportamentos.

No levantamento dos estudos realizados entre os anos 2000 e 2018 acerca das atitudes das crianças com desenvolvimento típico em relação à inclusão dos seus pares com

necessidades educativas especiais, verificou-se na sua grande maioria participantes com idades superiores aos cinco anos. Nesse sentido, o presente artigo buscou responder às seguintes questões de investigação: a) Quais as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais, inseridos no seu grupo de educação pré-escolar? b) Que instrumentos e métodos foram utilizados pelos investigadores para medir as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais?

Metodologia

A metodologia escolhida para esta investigação foi a revisão sistemática da literatura, a qual permite a comparação entre os estudos selecionados pelo investigador com base em critérios de inclusão e exclusão e objetivos de investigação previamente formulados (CARDOSO et al., 2010). Desta forma a revisão sistemática da literatura é considerada um ponto de partida para a análise dos assuntos que estão a ser estudados pelos investigadores de uma determinada área, de modo a perceber, após uma análise extensa e intensiva das investigações selecionadas, os aspetos significativos e contextuais encontrados (RAMOS et al., 2014).

Seleção de Referências

A investigação objetivou compreender as atitudes das crianças com desenvolvimento típico em relação aos pares com necessidades educativas especiais, inseridas no seu grupo de educação pré-escolar, até aos cinco anos de idade. Esta investigação iniciou-se no dia dois de abril de 2018 e terminou no dia oito de maio de 2018.

A fim de realizar buscas refinadas de investigação, foram definidos os critérios de exclusão e inclusão. Foram excluídos os artigos que relacionavam variáveis, como as atitudes dos pais, profissionais, professores e crianças com mais de cinco anos de idade. Também foram excluídas as apresentações em conferências e capítulos de livros.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados nas bases de dados *Education Resources Information Center (ERIC)*, *Academic Search Complete* e *RepositóriUM*, em jornais científicos com *peer reviewed*, dissertações e teses, entre os anos

2000 e 2018. Com as seguintes palavras-chave: *attitudes; peer group; inclusion, inclusão, kindergarten, preschoolers, special needs, necessidades especiais.*

Procedimentos

Tendo em conta as especificidades de cada base de dados foram definidos os marcadores para as investigações. Na ERIC e na *Academic Search Complete* foram utilizados os marcadores booleanos, tendo-se selecionado as opções: *full text, peer reviewed, academic journals, references available*, e o intervalo de pesquisa entre os anos 2000 e 2018. Com base nestas definições, os resultados de pesquisa para a ERIC foram de 1.780 estudos, tendo sido selecionados 35 artigos tendo por base os seus títulos. O total de buscas para a *Academic Search Complete* foi de 1.210 investigações, tendo sido selecionados 26 artigos tendo por base os seus títulos.

No *RepositoriUM* foram encontradas duas dissertações sobre o tema em análise, em língua portuguesa, realizadas no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Análise dos Dados

Após a exportação das sessenta e três referências selecionadas com base nos títulos, executou-se o refinamento dos resultados por meio da leitura dos títulos, onde foram selecionados quarenta e oito artigos e duas dissertações que serviam para a próxima etapa de análise, que é a leitura do resumo. Nesse momento procurou-se analisar se os artigos respondiam os critérios de inclusão e foi constatado que alguns estudos não se enquadravam nestes critérios. Assim, para a última etapa do processo de seleção, que é a leitura integral do texto, foram selecionados vinte e seis artigos e duas dissertações. Depois de uma leitura extensa e intensiva das investigações, foram selecionados cinco artigos e duas dissertações, perfazendo um total de sete estudos, conforme apresentado na Figura 1.

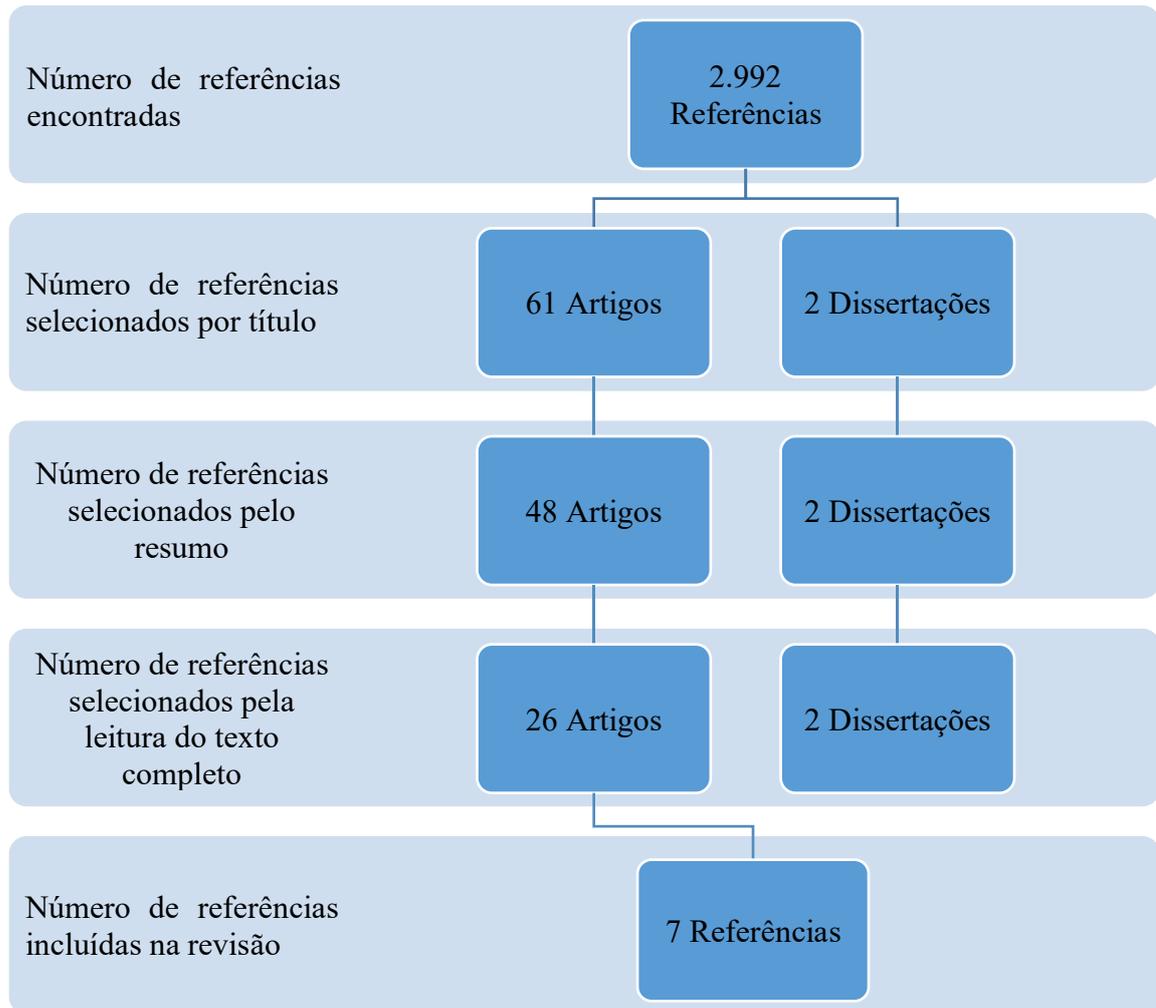


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de referências encontradas nas bases de dados.

Resultados

Dos sete estudos incluídos na revisão final, cinco foram realizados nos Estados Unidos e dois em Portugal. Seguidamente serão apresentados os resultados destes estudos tendo por base as questões de investigação formuladas anteriormente.

Quais as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais, inseridos no seu grupo de educação pré-escolar?

De modo geral, os estudos referem a aceitação das crianças com necessidades educativas especiais por parte das crianças com desenvolvimento típico (NEGRÕES, 2017; RODRIGUES, 2017). A idade de desenvolvimento cognitivo das crianças com desenvolvimento típico e com necessidades educativas especiais é uma variável que favorece as atividades de jogo entre os pares que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento (DIAMOND; HONG, 2010; ODOM, et al., 2006; SKINNER et al., 2004).

Em relação à idade cronológica, Rodrigues (2017) e Negrões (2017) identificaram que as crianças com cinco anos evidenciam atitudes mais positivas de aceitação e inclusão quando comparadas com as crianças com quatro anos de idade. A variável sexo foi igualmente considerada como fator de influência nas atitudes das crianças com desenvolvimento típico. Rodrigues (2017) constatou que as crianças do sexo masculino apresentavam pontuações mais positivas em comparação com as do sexo feminino. Contrariamente, Negrões (2017), não identificou diferenças estatisticamente significativas na variável sexo.

Ao nível da aceitação social, Odom, et al. (2006) concluíram que as crianças com necessidades educativas especiais não foram identificadas como amigas pelos seus pares com desenvolvimento típico. Esse resultado é consonante com os resultados dos demais estudos que referem que, apesar das crianças com desenvolvimento típico apresentarem níveis elevados de aceitação em relação aos seus pares com necessidades educativas especiais, estas crianças demonstram preferência na escolha de amigos com desenvolvimento típico (DIAMOND; HONG, 2010; HUCKSTADT; SHUTTS, 2014; NEGRÕES, 2017).

Alguns estudos evidenciam ainda o impacto dos tipos de necessidades educativas especiais nas atitudes das crianças com desenvolvimento típico, concluindo que as necessidades educativas especiais consideradas mais visíveis, como trissomia 21, paralisia cerebral, perturbação do espectro do autismo, ou problemas de saúde diminuem os níveis de aceitação em relação aos seus pares com desenvolvimento típico (HUCKSTADT; SHUTTS, 2014).

Outra variável destacada nalguns estudos é a experiência de contacto das crianças com desenvolvimento típico em relação às crianças com necessidades educativas especiais. Crianças que tiveram contactos prévios com os seus pares com necessidades educativas especiais apresentaram atitudes mais positivas acerca da inclusão, afirmando que se

relacionam com os pares com necessidades educativas especiais em contexto de sala e em contextos de recreio (NEGRÕES, 2017; RODRIGUES, 2017; YU et al., 2015).

Os aspetos referentes ao contexto social em que as crianças estão inseridas influenciam igualmente as atitudes das crianças com desenvolvimento típico em relação às crianças com necessidades educativas especiais. Crianças com desenvolvimento típico que vivem num contexto rural evidenciam atitudes mais positivas comparativamente com crianças que vivem em contextos urbanos (RODRIGUES, 2017). Outra variável importante e influenciadora das atitudes das crianças com desenvolvimento típico é o tipo de atividades, selecionadas pelos educadores de infância, que incluem questões relacionadas com a justiça e a equidade (DIAMOND; HONG, 2010).

Que instrumentos e métodos foram utilizados pelos investigadores para medir as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, até os cinco anos de idade, em relação aos pares com necessidades educativas especiais?

Dos sete estudos analisados, seis estudos utilizaram uma metodologia quantitativa e uma metodologia do tipo misto, conforme exposto na Tabela 1. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, os estudos analisados utilizaram as entrevistas, os questionários e observações em contexto.

Um dos estudos utilizou a entrevista em conjunto com fotografias para identificar os colegas ou pessoas desconhecidas com necessidades educativas especiais (YU et al., 2015). Quatro estudos analisados utilizaram questionários tipo likert e sociométricos de aceitação social com imagens e histórias de crianças com e sem necessidades educativas especiais. Estas imagens e histórias foram utilizadas para perguntar às crianças com desenvolvimento típico quem é que escolheriam para um jogo hipotético: pares com ou sem necessidades educativas especiais? (DIAMOND; HONG, 2010; HUCKSTADT; SHUTTS, 2014; ODOM, 2007; SKINNER et al., 2004).

Os estudos de Negrões (2017) e Rodrigues (2017) avaliaram por meio de um questionário tipo likert três componentes de atitudes: cognitivo, afetivo e comportamental da criança com desenvolvimento típico em relação aos pares com necessidades educativas especiais.

Três estudos utilizaram observações em contexto para analisar as relações entre as crianças durante os momentos de jogo. O estudo de Skinner, Buysse e Bailey (2004) projetou um espaço de jogo para avaliar os comportamentos das crianças, onde foi utilizado como medidor sete categorias de código: desocupado, agressivo, solitário, ligado, paralelo, associativo e coordenado. O estudo de Yu et al. (2015) observou os momentos de jogo livre nas sala de aula durante dez semanas, e o estudo de Odom et al. (2006) utilizou o instrumento CASPER – II para avaliar o comportamento das crianças e as características da ecologia da sala de aula onde foi avaliada a variável comportamento social. Esse estudo utilizou ainda um questionário para pais e professores a fim de identificar as amizades mútuas entre as crianças com e sem necessidades educativas especiais (ODOM et al., 2006).

Na tabela 1 podem ser consultados os estudos selecionados para a revisão sistemática da literatura, bem como os aspetos relacionados com: objetivos, instrumentos, amostras, tipos de necessidades educativas especiais, idades dos participantes e metodologias adotadas.

Tabela 1: Resumo dos Estudos Seleccionados para a Revisão Sistemática de Literatura (Continuação)

Nome dos artigos e autores	Ano	Objetivos gerais	Número da amostra	Idades dos participantes	Tipos de Necessidades Educativas Especiais	Desenho do estudo e Instrumentos
“The relationship between preschoolers’ attitudes and play behaviors toward classmates with disabilities” (YU et al)	2015	<p>1. Analisar se as crianças com desenvolvimento típico percebem a necessidades educativas especiais dos pares</p> <p>2. Analisar se há relação entre a percepção do tipo de necessidades educativas especiais e a atitude da criança com desenvolvimento típico nas atividades de brincadeira</p> <p>3. Analisar se há relação entre as classificações sociométricas das crianças com desenvolvimento típico e suas atitudes em relação as atividades de brincadeira com os colegas com necessidades educativas especiais</p>	<p>N = 44 crianças (N = 22 meninos e N= 22 meninas)</p> <p>N = 4 crianças com necessidades educativas especiais</p>	Idade média de 5 anos	- PEA; Trissomia 21; Paralisia Cerebral; problemas de saúde	<p>-Quantitativo.</p> <p>-<i>Sociometric Peer Ratings</i> (ASHER, et al., 1979)</p> <p>-<i>Social Acceptance Ratings</i> (DIAMOND, 1994)</p> <p>-<i>Child interviews</i> (DIAMOND, 1993)</p> <p>- <i>Play observations</i> adaptado de Parten, (1932), e Pierce-Jordan e Lifter (2005)</p> <p>-<i>Inter-observer reliability</i></p> <p>-<i>Sociometric peer ratings, social acceptance ratings, and child interviews</i></p> <p>- Codificação dos dados da entrevista com base nas diretrizes de Johnson e LaMontagne (1993)</p>
“Inclusão no pré-escolar no concelho de Barcelos: Atitudes e comportamentos dos pares sem necessidades educativas especiais” (RODRIGUES)	2017	<p>1. “Identificar as atitudes das crianças com desenvolvimento típico, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos, em relação à aceitação dos seus pares, com necessidades educativas especiais, incluídos na rede pública do pré-escolar, no concelho de Barcelos” (p.30)</p> <p>2. Adaptar a <i>Acceptance Scale for Kindergarten (ASK-R)</i>, de Favazza e Odom (1996) para a população Portuguesa</p>	N = 506 alunos com desenvolvimento típico, destas, N = 184 (36,4%) alunos convivem com crianças com necessidades educativas especiais	4 (31,6%) e 5 (68,4%) anos de idade	- Não consta esta informação	<p>- Quantitativo.</p> <p>- <i>Acceptance Scale for Kindergarten (ASK-R)</i>, de Favazza e Odom (1996)</p> <p>- Para a análise dos dados utilizou-se o software <i>Statistical Package For the Social Sciences (SPSS)</i>, versão 24</p>

Tabela 1: Resumo dos Estudos Seleccionados para a Revisão Sistemática de Literatura (Continuação)

Nome dos artigos e autores	Ano	Objetivos gerais	Número da amostra	Idades dos participantes	Tipos de Necessidades Educativas Especiais	Desenho do estudo e Instrumentos
“Atitudes de crianças com desenvolvimento típico perante a inclusão de criança educativas especiais, no seu grupo de pré-escolar” (NEGRÕES)	2017	“(…) Conhecer e analisar as atitudes de crianças com desenvolvimento típico, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, relativamente à aceitação dos seus pares com necessidades educativas especiais, incluídos na rede pública do pré-escolar no concelho de Braga” (p. 2)	N = 373 alunos com desenvolvimento típico, destes, N = 147 (39,4%) possuem colegas com necessidades educativas especiais	4 (43,4%) e 5 (56,6%) anos de idade	- Deficiência Auditiva (2,7%); Atraso Global do Desenvolvimento (7,2%); PEA (20,4%); Multideficiência (6,4%); Trissomia 21 (7,2%)	- Quantitativo. - <i>Acceptance Scale for Kindergarten</i> (ASK-R), de Favazza e Odom (1996), adaptada por Rodrigues e Pereira (2017) - Para a análise dos dados utilizou-se o software <i>Statistical Package For the Social Sciences</i> (SPSS), versão 24

Fonte: elaboração própria

Discussão

Diante dos resultados das análises, percebeu-se que a componente aceitação foi avaliada como positiva em alguns estudos revisados (e. g., NEGRÕES, 2017; RODRIGUES, 2017), embora Odom et al. (2006) tenham constatado que as crianças com desenvolvimento típico preferem relacionar-se com crianças sem necessidades educativas especiais.

Outras evidências apontam que as crianças com necessidades educativas especiais que são mais facilmente aceites pelos seus pares sem necessidades educativas especiais tendem a ter capacidades de resolução de problemas sociais e de regulação emocional adequadas (HOLAHAN; COSTENBADER, 2000).

Neste sentido, Sandall e Schwartz (2003) afirmam que para se criar relações de amizade entre as crianças com e sem necessidades educativas especiais é necessário que os educadores de infância se envolvam nesse processo, criando oportunidades planejadas de interação social (incorporadas no currículo).

Estas interações sociais podem ser planejadas por meio da modelagem e do apoio guiado nas rotinas, atividades e jogos, devendo abarcar cinco domínios, nomeadamente, sócio emocional, social, comunicação, cognição e resolução de problemas. Pelo que o educador deverá observar, interpretar, responder e fornecer resultados naturais para cada um destes domínios, considerando as necessidades e interesses da criança com necessidades educativas especiais (DEC, 2014).

Outro recurso utilizado por alguns investigadores para a promoção das interações entre os pares é a inserção de atividades informativas no plano de inclusão na educação pré-escolar, nomeadamente, livros, discussões orientadas ou atividades de simulação (deBOER et al., 2012; DIAMONT; TU, 2009; KIM et al., 2005). Esses estudos sugerem que a inserção deste tipo de atividades informativas pode ajudar a estabelecer atitudes positivas das crianças sem necessidades educativas especiais em relação aos seus pares com necessidades educativas especiais, nomeadamente maiores níveis de aceitação social e de participação nas atividades realizadas em grupo.

Quanto ao contacto prévio com crianças com necessidades educativas especiais, foi comprovado por alguns investigadores que esta variável está relacionada com atitudes mais positivas acerca da inclusão. Possivelmente este fator relaciona-se com o uso de estratégias bem-sucedidas em salas de aula inclusivas, onde ambientes educacionais positivos

proporcionaram um clima de amizade entre todos os alunos (NEGRÕES, 2017; RODRIGUES, 2017; YU et al., 2015).

Deste modo, para que a inclusão ocorra nos contextos onde as crianças estão inseridas é preciso que os educadores de infância e as famílias sejam parceiras. Estudos baseados em evidência sugerem que a sensibilização das famílias sobre a inclusão influencia significativamente nas atitudes das crianças com desenvolvimento típico em relação aos pares com necessidades educativas especiais (SIRA et al., 2016).

A aliança entre os educadores de infância e as famílias para a promoção da inclusão é evidenciada por estudos, onde a colaboração educador-família promove a identificação de problemas e acertos e a definição de metas e estratégias a serem alcançadas conjuntamente (BENEKE; CHEATHAN, 2016).

Considerações Finais

A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar é um tema que merece atenção, principalmente no âmbito das atitudes entre os pares, pois é evidenciado que os relacionamentos proporcionam benefícios significativos no desenvolvimento de todas as crianças. De acordo com Mendes (2002), a escola deve ser um espaço onde todas as crianças possam aprender, independente da sua dificuldade e, para além disso, devem estar inseridas na escola de modo que se sintam parte do contexto escolar, participem, tenham objetivos em comum e que todas as crianças aprendam juntas.

O uso da revisão sistemática da literatura como método de pesquisa forneceu informações consistentes e atualizadas relativamente às atitudes entre os pares com e sem necessidades educativas especiais em idade pré-escolar, bem como as variáveis que influenciam essas atitudes. Além disso, possibilitou o conhecimento dos instrumentos que estão a ser utilizados na análise da variável atitude das crianças com desenvolvimento típico em relação aos pares com necessidades educativas especiais.

A investigação consultada refere que as relações de amizade das crianças com desenvolvimento típico e seus pares com necessidades educativas especiais não são lineares, mas dependem de diversas variáveis, nomeadamente, a idade, o sexo, o tipo de necessidades educativas especiais, a qualificação e a experiência dos educadores de infância e a sensibilização por parte dos pais. Assim, considera-se importante que em futuros estudos se

possa estudar a influência destas variáveis nas atitudes das crianças com desenvolvimento típico em relação as crianças com necessidades educativas especiais.

Como limitação do presente estudo destaca-se o número reduzido de referências encontradas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos pelas investigadoras. Nas bases de dados consultadas prevaleceram os estudos realizados nos Estados Unidos com jovens, a partir dos oito anos de idade. Nesse sentido, considera-se que são necessárias mais investigações com crianças na educação pré-escolar e em países lusófonos para que sejam pensadas e concretizadas estratégias de inclusão de qualidade e baseadas na evidência.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho), com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Referências

ADIBSERESHKI, Narges; SALEHPOUR, Yeganeh. Peer acceptance of students with and without inclusion experience towards students with special needs in unisex schools of Tehran. **Education 3-13: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education**, v. 42, n. 6, p. 575-588, 2014.

BENEKE, Margaret; CHEATHAN, Gregory. Inclusive, Democratic Family-Professional Partnerships: (Re)Conceptualizing Culture and Language in Teacher Preparation. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 35, n. 4, p. 234-244, 2016.

BONANNO, Rina; HYMEL, Shelley. Beyond hurt feelings: Investigating why some victims of bullying are at greater risk for suicidal ideation. **Merrill-Palmer Quarterly**, v. 56, p. 420-440, 2010.

BUYSSE, Virginia et al. Friendship formation in inclusive early childhood classrooms: What is the teacher's role? **Early Childhood Research Quarterly**, v. 18, p. 485-501, 2003.

CARDOSO, Teresa et al. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora, 2010.

deBOER, Anke et al. Student's attitudes towards peers with disabilities: A review of the literature. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 59, n.4, p. 379–392, 2012.

DIAMOND, Karen, TU, Huifang. Relations between classroom context, physical disability and preschool children's inclusion decisions. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, p. 75–81, 2009.

DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD - DEC. **DEC recommended practices in early intervention/early childhood special education 2014**. Disponível em: <<http://www.dec-sped.org/recommendedpractices>>. Acesso em: abr. 2018.

DELUZIO, Joanne; GIROLAMETTO, Luigi. Peer interactions of preschool children with and without hearing loss. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 54, p. 1197–1210, 2011.

DIAMOND, Karen; HONG, Soo-Young. Young children's decisions to include peers with physical disabilities in play. **Journal of Early Intervention**, v. 32, n. 3, p. 163-177, 2010.

FAVAZZA, Paddy et al. Measuring and promoting acceptance of young children with disabilities. **Excepcional Children**, v. 66, p. 491-508, 2000.

FREDERICKSON, Norah et al. Inclusive provision options for pupils on the autistic spectrum. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 10, n. 2, p. 63-73, 2010.

HOLAHAN, Annette; COSTENBADER, Virginia. A Comparison of Developmental Gains for Preschool Children with Disabilities in Inclusive and Self-Contained Classrooms. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 20, p. 224 – 235, 2000.

HUCKSTADT, Lauren; SHUTTS, Kristin. How young children evaluate people with and without disabilities. **Journal of Social Issues**, v. 70, n. 1, p. 99-114, 2014.

KIM, JooHye et al. Impact of information and weekly contact on attitudes of Korean general educators and nondisabled students regarding peers with disabilities. **Mental Retardation**, v. 43, n. 6, p. 401-415, 2005.

KOSTER, Marloes et al. Social participation of students with special needs in regular primary education in the Netherlands. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 57, n. 1, p. 59–75, 2010.

LAWS, Glynis; KELLY, Elaine. The attitudes and friendship intentions of children in United Kingdom mainstream schools towards peers with physical or intellectual disabilities. **International Journal of Disability, Development & Education**, v. 52, p. 79 –99, 2005.

LINDSAY, Geoff. Educational psychology and the effectiveness of inclusive education/mainstreaming. **British Journal of Educational Psychology**, v. 77, p. 1–24, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. In PALHARES, Marina; MARINS, Simone (Orgs.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EduFSCar, 2002, p. 61-85.

NEGRÕES, Rita. **Atitudes de crianças com desenvolvimento típico perante a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, no seu grupo de pré-escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/51128>>. Acesso em: abr. 2018.

ODOM, Samuel. **Alargando a Roda: A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar**. Porto: Porto Editora, 2007.

ODOM, Samuel et al. Social acceptance and rejection of preschool children with disabilities: A mixed-method analysis. **Journal of Educational Psychology**, v. 98, n. 4, p. 807-823, 2006.

ODOM, Samuel et al. Inclusion for young children with disabilities: A quarter century of research perspectives. **Journal of Early Intervention**, v. 33, n. 4, p. 344-356, 2012.

RAMOS, Altina et al. Revisão sistemática de literatura: Contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

RODRIGUES, Sara Raquel Silva. **Inclusão no pré-escolar no concelho de Barcelos: Atitudes e comportamentos dos pares sem necessidades educativas especiais**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/51126>>. Acesso em: abr. 2018.

SANDALL, Susan; SCHWARTZ, Ilene. **Construindo blocos: Estratégias para incluir crianças com necessidades especiais em idade pré-escolar**. Porto: Porto Editora, 2003.

SIRA, Natalia et al. Building alliance for preschool inclusion: Parents of typically developing children, attitudes and perceptions. **Journal of Early Childhood Teacher Education**, v. 39, n.1, p. 32-49, 2016.

SKINNER, Martie et al. Effects of age and developmental status of partners on play of preschoolers with disabilities. **Journal of Early Intervention**, v. 26, n. 3, p. 194-203, 2004.

VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedicta. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 9ª Edição, 2013.

VAKIL, Shernavaz et al. Inclusion means everyone! The role of the early childhood educator when including young children with autism in the classroom. **Early Childhood Education Journal**, v. 36, p. 321–326, 2009.

YU, Seon Yeong et al. The relationship between preschoolers' attitudes and play behaviors toward classmates with disabilities. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 35, n. 1, p. 40–51, 2015.